

Para Frejat, só reconstrução

IVALDO CAVALCANTI

ERALDO PERE

Brasília, quarta-feira, 6 de março de 1991 **3**

salva HRAS

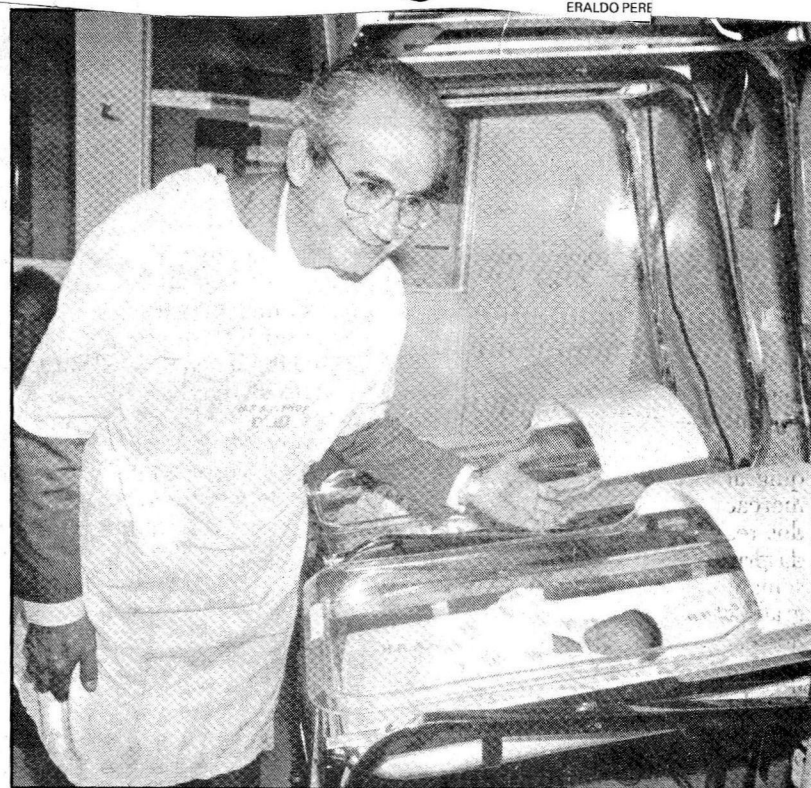
Responsável pelo atendimento materno-infantil de todo o DF e da região do Entorno, o Hospital Regional da Asa Sul HRAS funciona precariamente. Com 302 leitos e 150 médicos, faltam ao HRAS, desde lâmpadas e cadeiras, até leite e pessoal, mas sobram infiltrações, equipamentos danificados e sem manutenção. Para o secretário de Saúde, Jofran Frejat — que visitou ontem o hospital, cumprindo mais uma etapa de sua vistoria pela rede pública — a situação é preocupante e “para sanar os problemas só mesmo a reconstrução de toda a rede”.

Construído em 1967, o hospital realiza uma média de 30 partos diários, atendendo principalmente aos moradores do Plano Piloto, Guará, Núcleo Bandeirante e Candangolândia que não dispõem de um hospital. Em sua visita, Frejat, que trabalhou por quase 20 anos no HRAS, mostrou-se decepcionado com a situação em que encontrou o hospital. Ele garantiu que há um projeto de reforma das instalações, com o aumento da área do banco de leite e, a curto prazo, a reposição de equipamentos e medicamentos, com a reforma da lavanderia e do laboratório.

O secretário informou, ainda, que pediu ao Ministério da Saúde a liberação de Cr\$ 250 milhões para a reforma do hospital, mas “que essa verba é insuficiente para todas as obras que serão necessárias”. Frejat adiantou que em seis meses o HRAS estará funcionando bem e que até o final do ano, todo o sistema de saúde do DF estará recuperado.

Caos — Para o diretor Luís Torquato Figueiredo, o hospital precisa de recuperação total de suas instalações, além da reposição dos equipamentos, “que estão todos sucateados”. Torquato disse, ainda, que uma das grandes deficiências é a falta de pessoal, principalmente de auxiliares de enfermagem, agentes administrativos e anestesiista. “Há um déficit de pelo menos 20 por cento em pessoal de enfermagem e de administração”, disse.

Juntamente com a falta de pessoal, que inviabiliza a ocupação de enfermeiras e cria espaços ociosos, em contraponto com a demanda de atendimento do hospital, o HRAS sofre com a falta de roupa de cama e de equipamentos, como aparelhos para medir pressão nas enfermarias. Para o diretor, Torquato Figueiredo, o principal causador das



O berçário foi um dos setores que mais sensibilizaram Frejat

deficiências desses materiais é a grande incidência de furto. Segundo ele, não adianta repor estoques, se o seu uso não for disciplinado. Para tentar coibir os furtos, tanto por parte dos funcionários, quanto dos pacientes, a direção do HRAS vai instalar um guarda-volumes na entrada do hospital, obrigando funcionários, pacientes e visitantes a deixarem suas sacolas e bolsas ao entrar no prédio.

Insalubridade — Um outro sério problema que os funcionários do HRAS enfrentam diariamente é a insalubridade. Os laboratórios e grande parte das suas dependências são abafados e não possuem sistema de refrigeração de ar. As infiltrações e a falta de manutenção do sistema elétrico tomam conta de todo o hospital da administração à lavanderia, um dos pontos mais críticos do HRAS. Quem mais sofre com isso é a farmácia, que encontra dificuldades na conservação de alguns medicamentos, por se encontrar localizada acima da lavanderia.

Nos berçários, os problemas continuam. Os aparelhos de ar-condicionado não funcionam e para contornar a situação, são usados ventiladores. De acordo com um funcionário do setor, “as infiltrações tomaram proporções tão grandes que, quando chove, cai água em uma das incubado-

ras, o que pode causar até mesmo acidentes, semelhantes à explosão de uma incubadora no segundo semestre do ano passado”.

Banco de leite — Com uma coleta diária de três litros e meio de leite materno, o banco de leite ainda não consegue atender à demanda do setor. Segundo a chefe do banco, seria necessário o dobro da coleta, passando a sete litros diários. Para suprir a falta de leite materno, o banco acaba complementando com leite artificial, o que nem sempre é recomendável. Com o objetivo de melhorar a atuação do banco, no projeto do HRAS que deverá ser implantado pela Secretaria de Saúde ainda este ano está reservada uma área maior para o banco de leite. Além disso, a secretaria pretende iniciar campanhas que visam a conscientização das mães para a doação de leite, contando, inclusive, com coletas domésticas.

Visita — Em sua visita de ontem, o secretário disse “estar se sentindo em casa”, mesmo preocupado com a situação do hospital. Desviando-se do roteiro inicial traçado pelo diretor, Frejat andou por todo o hospital, cumprimentando colegas e ouvindo reclamações dos funcionários. Com a visita ao HRAS restam apenas o Hospital da Asa Norte e o Hospital de Base para serem vistoriados pelo secretário.